

Vacina do HPV - o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência[#]

HPV vaccine - The knowledge of adolescents about the Human Papilloma virus, an experience report

Vacuna contra el VPH - el conocimiento de los adolescentes sobre el virus del papiloma humano, un relato de experiencia

Edilaine Rucaglia Rizzo^{*†}, Juliana Anastácia Lima da Silva[†], Maiara Dias Basílio[†], Monique Silva dos Santos[†], Rodrigo Ayres de Souza[†], Claudia Maria Messias[‡]

Resumo

A experiência descrita refere-se à vivência posterior a campanha de vacinação contra o HPV, a idealização deste estudo partiu do acolhimento prestado as adolescentes participantes a campanha de vacinação contra o HPV, onde constatou-se dúvidas em relação a vacina e a doença por parte das mesmas. Onde o objetivo foi identificar o conhecimento das adolescentes sobre a vacina e o Vírus do Papiloma Humano (HPV) e proporcionar a prática de educação em saúde. A metodologia aplicada tratou-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida por extensionistas dentro de uma atividade de aprendiza relacionada à faculdade ao projeto de extensão, onde o método utilizado foi a roda de conversa, atividade esta que se coloca como um método facilitador que amplia a competência comunicativa criando possibilidades no plano verbal, oportunizando que o indivíduo seja capaz de interagir com o outro e construindo sua objetividade. Constatamos que existem muitas dúvidas sobre o Vírus Papiloma Humano (HPV) e sobre a vacina ter que ser realizada nesta faixa etária, a sexualidade ligada à vacina não foi bem compreendida e por algumas adolescentes passou despercebida. A roda de conversa favoreceu também a interação e emersão de conhecimentos e dúvidas das adolescentes a respeito do tema proposto. A experiência proporcionou as acadêmicas de enfermagem desenvolver capacidade reflexiva diante dos questionamentos, confirmando que a educação em saúde é um meio facilitador, provocando no indivíduo ações de prevenção de agravos e consequentemente promovendo saúde.

Palavras-chave: HPV; Adolescente; Educação em Saúde e Enfermagem.

Abstract

The experience described refers to later experience the vaccination campaign against HPV, the idealization of this study came from the host provided the teenagers participating vaccination campaign against HPV, what was found doubts about the vaccine and the disease by the same. Then the objective was to identify the knowledge of adolescents about The methodology applied was treated to an experience report of an activity developed by extension within an apprentice activity related to college to the extension project, where the method used was the conversation wheel, activity this that arises as a facilitator method that extends the communicative competence in creating possibilities verbal level, providing opportunities for the individual to be able to interact with each other and building their objectivity. ut the vaccine and human papillomavirus (HPV) and provide the practice of health education. We noted that there are many doubts about the Human PapillomaVirus (HPV) and the vaccine has to be performed in this age group, sexuality linked to the vaccine was not well understood and some teenagers went unnoticed. The conversation wheel also favored the interaction and emergence of knowledge and concerns of teenagers on the proposed theme. The experience provided the Nursing students develop reflective capacity to the questions, confirming that health education is a means facilitator, causing the individual to diseases prevention actions and therefore promoting health.

Keywords: HPV; Teenager; Health Education and Nursing.

Resumen

La experiencia descrita se refiere a experimentar después la campaña de vacunación contra el VPH, la idealización de este estudio provino de la recepción proporcionado participantes adolescentes campaña de vacunación contra el VPH, donde fue encontrado preguntas acerca de la vacuna y la enfermedad de los mismos. Donde el objetivo fue identificar el conocimiento de los adolescentes sobre la vacuna y el virus del papiloma humano (VPH) y proporcionar la práctica de la educación para la salud. La metodología aplicada fue tratado con un informe de la experiencia de una actividad desarrollada por extensión dentro de una actividad aprendiz en relación con la universidad para el proyecto de ampliación, en el que el método utilizado fue la rueda de conversación, actividad esta que surge como método facilitador que aumenta la competencia comunicativa crear posibilidades de nivel verbal, proporcionando oportunidades para que el individuo sea capaz de interactuar unos con otros y la construcción de su objetividad. Observamos que hay muchas dudas sobre el Virus del Papiloma Humano (VPH) y la vacuna tiene que ser realizado en este grupo de edad, la sexualidad ligada a la vacuna no se entiende bien y algunos adolescentes pasar desapercibido. La rueda de conversación también favoreció el surgimiento y la interacción de los conocimientos y las preguntas de los adolescentes sobre el tema propuesto. La experiencia académica de enfermería proporcionó el desarrollo de la capacidad reflexiva a las preguntas, lo que confirma que la educación sanitaria es un facilitador medios, haciendo que el individuo a las acciones de prevención de enfermedades y promoción de la salud en consecuencia.

Palabras-clave: VPH; Adolescente; Educación sanitaria y de enfermería.

[#] Artigo extraído do trabalho apresentado no I Encontro Internacional de Inovação no ensino na saúde e na enfermagem – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

[†] Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

[‡] Mestre e Doutora em Enfermagem, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

* E-mail para correspondência: rukglia_rizzo@hotmail.com

Introdução

O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é a doença sexualmente transmissível comum entre homens e mulheres, trata-se de um grave problema de saúde pública. Evidências epidemiológicas comprovaram que a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) é causa necessária, mas não suficiente, para a ocorrência do câncer do colo do útero, tornando-se um fator primordial para o acometimento.¹

A vacina contra o vírus papiloma Humano (HPV) foi criada com o objetivo de prevenir a infecção e reduzir o número de pacientes que venham a ser acometidas pelo câncer do colo do útero. A vacina distribuída é a quadrivalente, ou seja, previne contra os quatro tipos de vírus 16 e 18 que estão presentes em 70% dos casos de câncer de colo de útero, e 6 e 11 estes presentes em 90% dos casos de verrugas genitais.²

Tendo a vacina eficácia comprovada em mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual, as quais não tiveram nenhum contato com o vírus do HPV, o Ministério da Saúde visando imunizar meninas de 11 a 13 anos de idade aos agravos da doença introduziu no calendário nacional de vacinação da adolescente em 2014 a campanha de vacinação contra HPV.³

O esquema vacinal adotado no primeiro momento da campanha ocorreu como o estendido, onde foi aplicada 3 doses, sendo após a aplicação da primeira a segunda deverá ocorrer em dois meses e a terceira seis meses depois da primeira. Para o calendário vacinal de 2016 ocorreram mudanças no esquema da vacina Papiloma Vírus Humano (HPV) não sendo mais necessário a segunda dose. Estudos realizados mostram que a resposta de anticorpos nas meninas que receberam a segunda dose não diferente das que receberam apenas a terceira dose, sendo assim o esquema passa a ser idade preconizada de 09 a 13 anos e a dose 0-6 meses. A estratégia para a adesão da campanha continua sendo a mista, ocorrendo tanto nas unidades de saúde quanto nas escolas públicas e privadas.^{4,5}

Para haver uma conscientização e aceitação dos pais e adolescentes sobre a importância da vacinação, o Ministério da Saúde elaborou materiais educativos esclarecendo os objetivos da campanha e sua relevância, campanhas na televisão, cartazes, mídia em geral e orientações nas escolas. Os profissionais de saúde e de ensino participarão de capacitações focadas na prevenção e diagnósticos do câncer do colo do útero e da vacinação.⁶

As capacitações dos profissionais da área de educação e saúde voltadas para a promoção de saúde nas unidades escolares aparecem como cenário perfeito para a participação dos adolescentes, uma vez que este ambiente favorece para o empoderamento dos mesmos por possuírem liberdade para expor suas

dúvidas e experiências sem julgamento. A promoção à saúde ressalta a transformação das condições de vida colaborando para melhoria das condições de saúde.⁷

As intervenções para atividades de educação em saúde aos adolescentes são recomendadas pelo ministério da Saúde visando principalmente no contexto a epidemia de Aids e doenças sexualmente transmissíveis (HPV).⁸ Seguindo esta recomendação a experiência descrita refere-se a vivência dos acadêmicos extensionistas durante a realização da roda de conversa com adolescentes posterior a campanha de vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV).

A inquietação emergiu durante acolhimento prestado as adolescentes e responsáveis participantes, durante a campanha de vacinação contra o HPV, onde se constatou dúvidas em relação a vacina e a doença. Tendo como objetivo identificar o conhecimento das adolescentes sobre a vacina e o Vírus do Papiloma Humano (HPV) e proporcionar a prática de educação em saúde.

Metodologia

Tratou-se de um relato de experiência, onde o método utilizado foi a roda de conversa. Atividade esta que se coloca como um método facilitador que amplia a competência comunicativa criando possibilidades no plano verbal, oportunizando que o indivíduo seja capaz de interagir com o outro, construindo sua objetividade.⁹

A proposta metodológica deste trabalho foi baseada na experiência vivenciada pelos acadêmicos extensionistas durante a campanha de vacinação do HPV ao se depararem com as dúvidas das adolescentes sobre a vacina. A roda de conversa iniciou-se com uma breve apresentação dos extensionistas as adolescentes e explicando o objetivo da atividade favorecendo para a comunicação entre as partes. A atividade ocorreu com 15 adolescentes que participaram da campanha da vacina do HPV a qual os extensionistas se fizeram presente durante o estágio obrigatório de graduação.

Para gerar um ambiente confortável para a roda de conversa foi proposto para as adolescentes que escrevessem perguntas sobre o HPV, câncer de Colo de útero e assuntos que elas tivessem dúvidas, as mesmas foram colocadas em uma urna para que os extensionistas pudessem responde-las de forma dinâmica deixando as adolescentes interagirem com o grupo.

Discussão

Constatamos durante a atividade com as adolescentes que existem muitas dúvidas sobre o Vírus Papiloma Humano (HPV) em especial o motivo da vacinação ser realizada nesta faixa etária, a sexualidade ligada à vacina não foi bem compreendida e por algumas

passou despercebida. Das 15 adolescentes apenas 2 mostraram conhecimento sobre o assunto, relatando que o a mãe conversava sobre o tema em casa.

No estudo realizado por Dias¹⁰ demonstrou que quando os pais se mostram conhecedores acerca da temática e com uma comunicação que passam confiança para os filhos a proximidade passa a ser mais intensa, conseguindo assim guiar os comportamentos sexuais não sendo guiados por normas de grupos que convivem.

De maneira oposta percebemos que muitos pais deixam a responsabilidade de discutir sobre o tema com a escola, porém os profissionais de educação ainda se encontram despreparados e assustados para tratarem do assunto com as adolescentes, uma vez que também são os pais e a mães no seu contexto familiar.

O Ministério da Saúde aponta a escola como um cenário de relevância para a construção de uma cultura de saúde e a criação de ambientes saudáveis. A interação da comunidade com a escola motiva a participação sobre discussões coletivas procurando encontrar soluções para práticas em promoção e prevenção em saúde. Para o fortalecimento destas práticas educativas é importante equipes experientes em educação em saúde, neste contexto o enfermeiro é o elemento que cuida, faz a manutenção e restabelecendo a saúde.^{11;12}

A educação em saúde é uma importante vertente à prevenção, trazendo ao indivíduo questionamentos em relação a sua saúde e uma reflexão de mudanças. A adolescência é um momento de desenvolvimento psicológico e corporal, nesta ocasião a educação em saúde passa a ser uma estratégia a qual necessita do profissional de saúde conhecimento sobre o grupo para desenvolver estratégias eficazes.¹³

A roda de conversa favoreceu também a interação e imersão de conhecimentos e dúvidas das adolescentes a respeito do tema proposto, instrumentalizando o grupo de acadêmicas a proporcionar o esclarecimento adequado relacionado a doença e a vacina, em acordo com as necessidades das adolescentes, destacando-se a prevenção contra as DSTs que na prática do uso do preservativo.

Conclusão

A experiência proporcionou as acadêmicas de enfermagem desenvolver capacidade reflexiva diante dos questionamentos, confirmando que a educação em saúde um meio facilitador, provocando no indivíduo ações de prevenção de agravos e consequentemente promovendo saúde.

Constatamos ainda que estratégias e educação precisam ser mais trabalhadas com este público tanto pelos profissionais de saúde nas escolas, quanto pelos professores aos quais passam maior parte do tempo com os adolescentes. Tempo este que faz se criar um vínculo

de confiança favorecendo assim este grupo não estarem tão vulneráveis aos agravos de saúde.

Realizar educação em saúde com adolescente deve ser uma atividade diferenciada, pois neste fase da vida ocorre o crescimento e desenvolvimento favorecendo a agregação de conhecimento, o que torna-se possível uma mudança de comportamento, construindo saberes que passam ser mais estruturados resultando em comportamentos saudáveis.

Referências

1. Ayres A, Azevedo SG. Infecção Cervical pelo HPV no Brasil. *Revista de Saúde Pública* 2010; 44(5): 963-74.
2. INCA, Instituto Nacional do Cancer. Ministério da Saúde amplia faixa etária que vai receber vacina gratuita contra o HPV. Agência de Notícias. 2013 Acesso: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2013/ministerio_saude_amplia_faixa_etaria_receber_vacina_contra_hpv>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portal Brasil. Campanha ampliada público alvo da vacina contra HPV. 29/01/2014 acesso: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/03/postos-de-saude-e-escolas-iniciam-vacinacao-contra-hpv>>.
4. NERJ, Nucleo de Pesquisa do Rio de Janeiro. 08 de Julho de 2013. Acesso. 06/10/2014 <<http://www.nerj.rj.saude.gov.br/internet/?p=2563>>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Nota Informativa Nº 149, de 2015/CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Informa as Mudanças no Calendário Nacional de Vacinal para o ano de 2016. Brasília, DF. Outubro. 2015. Acesso: <http://www.cvpvacinas.com.br/pdf/nota_informativa_149.pdf>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de doenças transmissíveis, Coordenação geral do Programa nacional de Imunização. Guia Prático sobre O HPV perguntas e respostas. Brasília Novembro, 2013.
7. Silva AG, Silva E, Mello E, Et al. A abordagem da orientação Sexual na prática: o exemplo de uma escola pública de Belo Horizonte. *Revista Ensaios*, 2011; 1(5):26-34.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto de Apoio à Sustentabilidade e Gestão Estratégica das Políticas de Controle do HIV/Aids e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis – AIDS III. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.
9. Vasconcelos M, Et al. Módulo 4: Práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte. Editora UFMG-Nescon UFMG, 2009.70 p.
10. Dias S, Matos MG, Gonçalves A. Percepção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*. Lisboa Out. 2007; 25(4): 625-634. Acesso: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v25n4/v25n4a08.pdf>>.
11. Brasil. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *RevSaúde Pública* 2002;36(2):533-535.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde. 16 p. serie F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília, 2005.
13. Cossa APP, Jardim DP. O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. *Revista de Enfermagem UNISA* 2011; 12(1): 58-63.